

RESUMO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA SAÚDE

VULNERABILIDADE SOCIAL E MANEJO DA SÍFILIS ADQUIRIDA PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Silva Araujo (larissan.saa@gmail.com)

Amanda Vitoria De Oliveira Da Cruz (amanda.cruz@aluno.uepa.br)

Marcelo Silva De Paula (marcellodipaula86@gmail.com)

Livia De Aguiar Valentim (livia.valentim@uepa.br)

Sheyla De Oliveira Bezerra (sheylaoliveira@gmail.com)

Victória Valentim Aguiar (victoria.aguiarr@gmail.com)

César Ferreira Fernandes Filho (cesar159fernandes@gmail.com)

Tatiane Costa Quaresma (tatiane.quaresma@uepa.br)

Andréa Leite De Alencar Salgado (andrea.leite@uepa.br)

Rodiney Silva Da Costa (rodineyfenix@yahoo.com.br)

Sarah Simone Silva De Oliveira (alexiasimone2703@gmail.com)

Franciane De Paula Fernandes (francianedepaula79@gmail.com)

Introdução: A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, de evolução crônica e manifestações clínicas variadas, que podem ocorrer em diferentes estágios quando não tratada adequadamente. Apesar da disponibilidade de diagnóstico

simples e tratamento eficaz, a sífilis permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Com isso, fatores como baixa escolaridade, pobreza, desigualdade social, estigma, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e fragilidade do vínculo com a Atenção Primária à Saúde (APS) contribuem para o diagnóstico tardio, baixa adesão ao tratamento e manutenção da cadeia de transmissão. Nesse ínterim, o enfermeiro da APS desempenha papel fundamental no cuidado integral às pessoas acometidas pela infecção. Objetivo: Analisar a relação entre vulnerabilidade social e o manejo da sífilis adquirida pelo enfermeiro na APS. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritiva, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem sífilis adquirida, vulnerabilidade social, Atenção Primária e atuação do enfermeiro. Excluíram-se estudos duplicados, teses, dissertações e publicações que não contemplassem diretamente a Enfermagem na APS. Resultados: Os estudos analisados demonstraram associação entre vulnerabilidade social e maior incidência da sífilis adquirida, além de dificuldades na adesão ao tratamento e no seguimento clínico. Evidenciou-se que o enfermeiro na APS é responsável por ações essenciais, como testagem rápida, diagnóstico precoce, prescrição e administração da penicilina benzatina, notificação compulsória, busca ativa de parceiros e educação em saúde. Estratégias de acolhimento, vínculo e abordagem territorial mostraram-se eficazes para reduzir o abandono do tratamento. Conclusão: Conclui-se que o manejo da sífilis adquirida na APS está diretamente relacionado à compreensão das vulnerabilidades sociais que atravessam os usuários. O enfermeiro ocupa posição estratégica no enfrentamento da doença, integrando ações clínicas, educativas e preventivas. O fortalecimento da APS e a qualificação da Enfermagem são fundamentais para o controle da sífilis e a redução de seus impactos na saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

DA SILVA COSTA, Francisco Neto; DOS SANTOS, Viviane Marinho. INCIDÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DO AMAZONAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO PERÍODO DE 2014 A 2024.

Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 11, p. 1923-1935, 2025.

DE MATTOS OLIVEIRA, Carlos Walmyr et al. ABORDAGENS INTEGRADAS NO MANEJO DA SÍFILIS ADQUIRIDA: EVIDÊNCIAS CLÍNICO-LABORATORIAIS E DESAFIOS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS. INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE, v. 11, n. 2, p. 671-689, 2025.

Palavras-chave: enfermagem; sífilis; atenção primária à saúde.